

ANÁLISE DO PERFIL DAS INDUSTRIAS MADEIREIRAS DO MUNICÍPIO DE JARU, ESTADO DE RONDÔNIA.

Fabiane Lima Cantanhêde¹, Eugênio Pacelli
Martins², Marília locatelli³.

¹Aluna de Eng. Florestal, FARO, Porto Velho ,
Rondônia. E mail: fab_cantanhede@hotmail.com

²Eng. Florestal, M.Sc., SEDAM, Porto Velho,
Rondônia. E mail: pacellimar@yahoo.com.Br

³Eng. Florestal, Ph.D. , Embrapa Rondônia . E
mail: Marilia@cpafro.embrapa.br

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo caracterizar as Industrias Madeireiras do Município de Jaru com relação as espécies consumidas, métodos de compra de matéria-prima, fonte e forma de obtenção de madeira, produção, geração de empregos, etc. Os dados foram coletados por meio de aplicação de questionários específicos em todas as madeireiras de Jaru. Das 13 industrias madeireiras existentes no município, em 2005, 72,7% tem mais de 20 anos instaladas, com proprietários de varias regiões do país. As espécies mais consumidas pelas empresas foram; *Couratari sp* (Tauari), *Tabebuia sp* (Ipê), *Hymenea coubaril* (Jatobá) e *Ceiba pentandra* (Sumaúma). A produção anual foi de cerca de 66 mil m³ de madeira beneficiada e geraram 855 empregos diretos. A maior parte da produção de madeira é dirigida ao mercado interno, tendo

os estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro como os maiores compradores.

INTRODUÇÃO

Nenhum país pode prescindir dos recursos oriundos das florestas para seu desenvolvimento econômico e social. Em função disso, o crescimento populacional tem forçado as discussões sobre a demanda atual e futuro de madeira como matéria-prima industrial. Atualmente o mundo tem um consumo médio anual na ordem de 60 milhões de metros cúbicos de madeira em tora. No Brasil a produção é de cerca de 24 milhões de metros cúbicos de madeira serrada, sendo 15,3 milhões de metros cúbicos proveniente de floresta Amazônica (folhosa) e 7,8 milhões de metros cúbicos de coníferas, arrecadando cerca de 26 milhões, equivalente a 5% do produto interno bruto nacional e atestando uma geração de 1,6 milhões de empregos diretos e 5,6 milhões de empregos indiretos. No estado de Rondônia, a atividade madeireira teve grande importância no processo de desenvolvimento econômico. Em 1990, o número de indústrias madeireiras chegou a 1200 e, em 2005 esse número caiu para 509 abrangendo todo o segmento de base florestal do estado. Jarú um dos 52 municípios do estado de Rondônia, apresentou em 1995, 25 serrarias, 3 laminadoras e 3 fábricas de compensados que consomem cerca de 265 mil metros cúbicos de madeira em tora, empregando cerca de 2 mil empregos diretos e gerando um valor significativo de impostos aos cargos públicos. Assim, dada a importância que a atividade madeireira tem para o município, justifica-se plenamente um estudo enfocando o perfil dessa atividade.

MATERIAIS E MÉTODOS

A área de estudo abrange o município de Jarú no estado de Rondônia. Este município tem uma área de 2909,6 km² a cerca de 300 km da capital, com posição geográfica pelo extremo sul com latitude de 62°27'21" e longitude oeste de 10°28'21". A população é de 55.840 habitantes (Anuário..., 2005). O clima é do tipo AM de Koppen, a temperatura média anual é de 26°C e a precipitação média anual é de 2.200 mm respectivamente. (Brasil, 1980) A tipologia predominante é a floresta tropical aberta. Para caracterizar as indústrias madeireiras de Jarú, foi feita uma catalogação preliminar baseada nos registros do IBAMA e da SEDAM. Depois aplicou-se um questionário em todas as indústrias para obter informações sobre;

espécies consumidas, método de compra e transporte de matéria-prima, fonte e forma de obtenção de madeira, produção anual de madeira beneficiada, geração de empregos e mercado consumidor.

RESULTADOS

Em 2005 haviam 10 serrarias, 2 laminadoras e 1 fábrica de compensado no município de Jarú. Desse total, 8 foram instalados em 1984, 4 em 1989, e 1 em 1992. Notou-se que 61,5% tem mais de 20 anos de instalação no município, o que caracteriza uma consolidação apesar das dificuldades. As principais espécies consumidas pelas empresas madeireiras de Jarú foram: Tauari é a mais usada, respondendo por 29,3% do volume total consumido. Apenas quatro espécies (Ipê, Tauari, Cumaru e Angelim) somam mais de 66% do volume total. Notou-se uma tendência de aumento da procura por espécie sem tradição no mercado, podendo-se citar o Jataí e a Imbireira em relação as serrarias e o Angelim Saia e o Pau Sangue em relação a fábrica de compensados. Por outro lado, deve-se ressaltar que caso as indústrias madeireiras continuem explorando poucas espécies florestais, espera-se que estas sejam extintas num curto espaço de tempo, a exemplo do que já ocorreu com o Mogno entre outras.

O meio de transporte mais utilizado pelas indústrias é o rodoviário. A distância média de transporte da floresta até o pátio de serraria é de 184 km. Das 13 indústrias madeireiras do município de Jarú, somente 36,3% tem reserva própria de matas nativas para suprir suas necessidades e as demais, utilizam áreas de terceiros. A forma de obtenção de matéria-prima é só através do manejo florestal, como forma de atender a legislação vigente. As demais categorias como plano de exploração florestal, corte seletivo foi praticamente extinto em função da legislação, o que provocou um transtorno no setor florestal do estado. As indústrias madeireiras do município de Jarú produzem cerca de 66,1 mil m³ de madeira beneficiada por ano, consomem anualmente 115 mil m³ de toras e necessitam de 9,6 mil hectares de floresta para garantir o abastecimento por um ano.

As indústrias madeireiras de Jarú geram 855 empregos diretos nas fases de exploração, transporte e processamento de madeira. A produção das indústrias madeireiras Jarú é comercializada no próprio município e nos mercados nacional e internacional. O mercado

externo representa somente 13,45% do total produzido, enquanto que o mercado interno compra 72,47% do total de madeira serrada de Jaru. Os estados de São Paulo, Paraná e Rio de Janeiro são os maiores compradores de madeira produzidos no Jaru.

CONCLUSÕES

As indústrias madeireiras produziram cerca de 66,1 mil m³ de madeira beneficiada, sendo necessário 115 mil m³ de madeira em tora e 9,1 mil há de floresta nativa para abastecer estas indústrias. As espécies mais consumidas foram Tauari, Ipê, Cumaru e Angelim que representam 66% do volume total de madeira comercializada.